

Relatório Trimestral



SEGUNDA EDIÇÃO - ABRIL 2026



Carta do Fundador

Seis meses depois de apresentarmos o ITEC – Instituto de Tecnologia e Computação ao mundo, continuamos avançando de forma consistente na construção de um projeto que nasceu com uma ambição clara: formar a próxima geração de criadores de tecnologia no Brasil.

Se, no relatório anterior, apresentamos as bases institucionais do Instituto e os primeiros marcos de sua implementação, o último trimestre demonstra como a iniciativa vem se consolidando em diferentes frentes. As obras do campus, na região metropolitana de Porto Alegre (RS), avançam, novas lideranças passam a integrar nossa equipe e seguimos aprofundando o desenho acadêmico e institucional que dará sustentação ao projeto no longo prazo.

Também ampliamos nosso diálogo e colaboração com educadores, escolas, organizações sociais e parceiros estratégicos em todo o país. Esse movimento é fundamental para que possamos identificar e apoiar jovens talentos brasileiros, onde quer que estejam.

Nos últimos meses, avançamos ainda na estruturação do processo seletivo que identificará a primeira turma de estudantes do ITEC. Mais do que medir desempenho em uma única prova, buscamos compreender a trajetória de cada estudante de forma mais profunda — sua história, suas motivações, ambições e o potencial que demonstra, independentemente de sua origem.

Outro marco fundamental que celebramos neste relatório é a chegada do empreendedor Edward Wible, co-fundador do Nubank. Ele se junta ao seleto grupo de fundadores do ITEC, e seu envolvimento direto na iniciativa reforça a vocação inovadora do projeto, a força especializada da comunidade que o sustenta e seu potencial de impacto global.

Esta edição do relatório também apresenta uma reflexão sobre o futuro da formação em Ciência da Computação em um momento de rápidas transformações tecnológicas. Ao longo das próximas páginas, especialistas que participam da construção da proposta acadêmica do ITEC discutem os desafios e as oportunidades desse novo cenário.

Seguimos convictos de que investir na formação de talentos em ciência e tecnologia é uma das formas mais concretas de contribuir para o futuro do país. O ITEC nasce para o Brasil e se constrói com o apoio de uma comunidade cada vez maior de pessoas e instituições que acreditam nessa missão.

Cristiano Franco

Idealizador do Instituto de Tecnologia e Computação (ITEC)



Estrutura de Governança

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CRISTIANO FRANCO



LUCAS GIANNINI
(Fundação Behring)



LUIZA TOLEDO
(Telles Foundation)



SERGIO PRETTO



MARCELO LACERDA



EDWARD WIBLE

CONSELHO ACADÊMICO



GISELLE REIS



MARIA KLAWE



LUIS LAMB



EQUIPE EXECUTIVA



CRISTIANO FRANCO
PRESIDENTE INTERINO*



CRISTIANO RICHTER
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E OPERAÇÕES



GUILHERME BALDRESCA
GERENTE-EXECUTIVO

PARCEIROS



CONSULTORIA DE GESTÃO



ARQUITETURA



ARQUITETURA



PARCEIRO JURÍDICO
NOS EUA



PARCEIRO JURÍDICO
NO BRASIL



PARCEIRO JURÍDICO
NO BRASIL

O futuro da formação em Ciência da Computação – entre a disrupção da IA e os fundamentos científicos

O avanço acelerado da inteligência artificial generativa tem provocado novos questionamentos sobre o futuro da formação em Ciência da Computação. À medida que ferramentas capazes de gerar e corrigir código se tornam mais sofisticadas e acessíveis, cresce o debate sobre qual deve ser o foco desses programas – e, mais do que isso: vale a pena, ainda, buscar essa graduação?

Para o Conselho Acadêmico do ITEC, a resposta é simples: o contexto atual torna ainda mais relevante a formação em Ciência da Computação. A questão central não é se a inteligência artificial substituirá programadores. O foco deve estar em que tipo de competências esses alunos e futuros profissionais devem ter para não apenas trabalhar com essas ferramentas, mas criar as soluções de IA que, de fato, transformarão o futuro da tecnologia.

Essa diferença entre usar tecnologia e ser capaz de projetá-la está no centro da formação na área. “Sem um curso de Ciência da Computação, a pessoa será apenas uma usuária de calculadora ou um motorista de carro, e não o projetista”, afirma Luis Lamb, especialista e pesquisador em inteligência artificial que integra o conselho acadêmico do ITEC.

Ele diz que o momento atual se assemelha a etapas anteriores de transformação tecnológica, como o surgimento da eletricidade, da automação e da internet. “Tecnologias desse tipo não necessariamente eliminam profissões. Elas mudam processos, criam novas ocupações e exigem outras competências.”

Entre as competências fundamentais está aquilo que os especialistas chamam de pensamento computacional – a capacidade de compreender problemas complexos, estruturar soluções e projetar sistemas tecnológicos de forma lógica e rigorosa.

“É certamente verdade que a IA generativa está fazendo avanços de maneiras que cinco anos atrás ninguém teria imaginado”, afirma Maria Klawe, membro do Conselho

Acadêmico do ITEC e ex-presidente da Harvey Mudd College. “Mas as pessoas que vão prosperar nesse novo futuro serão as que têm o pensamento computacional para trabalhar efetivamente com essas ferramentas.”

Para Giselle Reis, professora da Carnegie Mellon University no Qatar e responsável pelo desenvolvimento do currículo do ITEC, tal capacidade está diretamente ligada à formação sólida nos fundamentos da computação.

“Assim como a aritmética básica continua essencial mesmo com calculadoras disponíveis, ensinar pensamento sistemático e capacidade crítica para avaliar os limites da IA, identificar erros e desenvolver novas aplicações é fundamental.”

Giselle Reis

O avanço acelerado dessas tecnologias também amplia os desafios relacionados ao seu uso responsável, diz a professora. “Computação não é só obter uma resposta. É raciocínio, é estrutura, resolução de problemas, abstração. Entender por que algo funciona — e qual é o impacto do que se cria na sociedade e no cotidiano.”

Nesse contexto, a formação proposta pelo ITEC incorpora a dimensão ética como parte transversal do processo de formação. A intenção é formar lideranças capazes de desenvolver tecnologias avançadas com consciência sobre seus impactos, limites e responsabilidades.

O QUE ESTÁ POR VIR

Para Lamb, o estágio atual da inteligência artificial ainda representa apenas uma parte do potencial transformador dessas tecnologias.

“O que vemos hoje ainda é a superfície do que a IA poderá produzir. Os sistemas atuais trabalham dentro de fronteiras conhecidas. A verdadeira transformação virá de ideias que ainda não conseguimos prever.”

Luis Lamb

Segundo ele, esse processo exigirá profissionais com sólida formação científica e capacidade de aplicar a criatividade no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e úteis. “Empresas disruptivas precisam dos melhores cientistas e engenheiros do mundo”, afirma.

Responder a esses desafios orientou o desenho do currículo do ITEC. Inspirado no melhor de instituições como Caltech, Carnegie Mellon e Harvey Mudd College, o programa foi estruturado em quatro eixos principais: Matemática, Computação, Sociedade e Empreendedorismo e Inovação.

A proposta combina fundamentos conceituais sólidos, atividades práticas e projetos integrados ao longo da formação. O currículo também incorpora o estudo aprofundado de ferramentas de inteligência artificial, permitindo que os estudantes compreendam seus mecanismos de funcionamento, avaliem resultados e identifiquem os limites das soluções geradas.

Ao longo do curso, os alunos terão a oportunidade de desenvolver projetos em parceria com organizações externas, com o objetivo de resolver problemas reais e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

De acordo com Giselle Reis, esse modelo também orienta o perfil de estudante que o Instituto busca formar. “Procuramos estudantes que gostem de pensar”, afirma. “Pessoas curiosas, com disposição para enfrentar problemas e voltar a um conceito quantas vezes for necessário até realmente compreender.”



Novo fundador reforça potencial de impacto global do ITEC

Desde sua concepção, o ITEC vem sendo construído a partir da convergência entre lideranças que compartilham uma visão comum: a de que a formação de excelência em Ciência da Computação é uma das bases para o desenvolvimento das tecnologias que moldarão o futuro.

Em março, o grupo de fundadores do Instituto ganhou um novo integrante, com a chegada do engenheiro de software e empreendedor norte-americano Edward Wible, cofundador do Nubank.

Para Wible, a proposta do ITEC representa uma forma concreta de investir no ecossistema que contribuiu para sua trajetória profissional no Brasil. “Construí minha trajetória profissional no Brasil, onde vivo há 13 anos. Neste período, contratei e trabalhei com muitos talentos brasileiros em tecnologia – e isso foi absolutamente crítico

para o sucesso do Nubank. Então, comecei a pensar em como apoiar esse ecossistema que me apoiou e estimular ainda mais seu desenvolvimento?”, afirma o empreendedor. Este será o seu primeiro investimento filantrópico.

Ele destaca que o modelo educacional do Instituto foi um dos principais fatores que motivaram sua decisão. A proposta combina formação acadêmica rigorosa, trabalho colaborativo entre estudantes e maior proximidade com os desafios reais do mercado – elementos que, na sua avaliação, aproximam a formação da prática profissional.

“Esse conceito de investir nos estudantes e focar a colaboração entre eles, em vez de estimular um ambiente de competição, reflete muito mais o que acontece no mundo real de trabalho”, afirma.

A decisão foi precedida por um processo cuidadoso de diligência e imersão na iniciativa— seu modelo acadêmico, sua estrutura de governança e a visão de longo prazo que orienta o ITEC.

Com a entrada do novo fundador, o Instituto passa a contar também com um novo membro em seu Conselho, somando-se ao grupo composto pelo empreendedor e filantropo Cristiano Franco, pelos empresários Marcelo Lacerda e Sérgio Pretto e pelas fundações Behring e Telles.

Esse movimento reforça uma das premissas centrais do ITEC: a construção de uma comunidade inovadora, comprometida com investimento de longo prazo, excelência acadêmica e impacto estrutural na formação da próxima geração de criadores de tecnologia.

“

É muito interessante imaginar o que mil pessoas altamente preparadas podem fazer no país e no mundo. ”

Edward Wible



“ O grupo de fundadores do ITEC compartilha uma visão comum, baseada em investimento sustentado, compromisso de longo prazo e foco em impacto estrutural. A chegada do Edward, que participou da construção de uma das empresas de tecnologia mais relevantes do mundo a partir do Brasil, reforça essa visão e amplia a conexão do projeto com uma perspectiva internacional sobre formação de talentos e criação de tecnologia. ”

Cristiano Franco

REFORÇO NA ÁREA DE SUCESSO DO ALUNO

Neste trimestre, também passou a integrar a equipe do ITEC a analista-sênior de Sucesso do Aluno, Priscila Toniolo. Ela será responsável pela estruturação da jornada de experiência dos futuros estudantes do Instituto, desde o primeiro contato com o ITEC até a vivência no campus.

Seu papel abrange a concepção da experiência do estudante e a articulação com a comunidade escolar e parceiros institucionais, fortalecendo os vínculos entre o ITEC, as escolas e os estudantes ao longo de toda a jornada.

Com formação em Arquitetura e Urbanismo, MBA em Gerenciamento de Projetos e mestrado em andamento em Design Estratégico, Priscila traz uma visão multidisciplinar que integra espaço, gestão e experiência.

Essa combinação de competências é central para o desenvolvimento de uma cultura institucional que promova integração, aprendizado colaborativo e senso de pertencimento desde a primeira turma.

A contratação reforça o compromisso do ITEC com o suporte individualizado e a construção de uma experiência educacional diferenciada, que vai além da excelência acadêmica, para criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.



Um novo modelo de seleção para identificar talentos em tecnologia

Selecionar a primeira geração de estudantes do ITEC exige mais do que aplicar uma prova. Desde o início, o Instituto partiu do princípio de que formar protagonistas da revolução tecnológica exige também uma forma diferente de identificar e reconhecer talentos.

Em vez de um modelo centrado exclusivamente em exames, o processo seletivo, com início previsto para outubro deste ano, foi concebido a partir de um olhar mais amplo para o estudante. Ele considera, além do desempenho acadêmico, trajetória, motivações, experiências, e características socioemocionais do candidato.

Essa abordagem parte de nossa convicção importante de que o talento não se revela apenas em notas, mas também em características como curiosidade intelectual, perseverança e capacidade de transformar desafios em aprendizado.

A seguir, Guilherme Baldresca, gerente-executivo do ITEC, explica como o Instituto pretende selecionar seus primeiros alunos, quais referências internacionais inspiraram o modelo e como será feita a busca ativa por jovens talentosos em todo o Brasil.

O PROCESSO SELETIVO JÁ ESTÁ DEFINIDO? COMO ELE VAI FUNCIONAR?

O ITEC terá um processo diferente do usual no Brasil. Dentro das diretrizes do Ministério da Educação, queremos avaliar os alunos de forma integral, considerando sua diversidade de trajetórias – e não simplesmente aplicar um vestibular tradicional.

Queremos realmente compreender a história de vida desses alunos, quem eles são, quais são suas motivações e aspirações. Isso é extremamente importante para nós.

Na prática, essa seleção terá dois elementos: o pensamento matemático, sistêmico e analítico, medido por uma prova, e uma avaliação qualitativa que incluirá entrevistas, redação sobre a trajetória do candidato(a) e atividades extracurriculares do aluno.

VOCÊS SE INSPIRARAM EM ALGUM MODELO INTERNACIONAL?

Sim, nos inspiramos no processo das grandes universidades dos Estados Unidos, especialmente as instituições de referência mundial e sem fins lucrativos. Nossa referência é o Common Application, sistema unificado usado por Harvard, Stanford, Harvey Mudd e outras. A partir daí, fizemos adaptações à realidade social, cultural e regulatória do Brasil.

O ITEC QUER BUSCAR ATIVAMENTE JOVENS TALENTOSOS EM TODO O PAÍS. COMO SERÁ ESSA PROCURA?

Iniciamos em março um roadshow pelo país para nos conectarmos com professores, escolas, secretarias de educação e organizações sociais que já trabalham com jovens talentosos – além de nossas próprias instituições parceiras, como o ISMART e a Fundação Behring. A proposta é chegar até a ponta do sistema educacional.

“ Queremos conversar diretamente com professores de matemática, coordenadores pedagógicos e estudantes para apresentar o ITEC e também ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de uma carreira em Ciência da Computação, que ainda não é uma possibilidade óbvia para muitos jovens brasileiros. ”

Guilherme Baldresca



Mais do que uma agenda pontual de apresentações, esse movimento busca estabelecer uma rede permanente de relacionamento com instituições de todo o país. A ideia é construir canais duradouros de identificação e encaminhamento de talentos, permitindo que esses talentos – independentemente de onde estejam – tenham acesso à oportunidade de formação oferecida pelo Instituto.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DESSA BUSCA ATIVA?

O principal desafio é garantir que a oportunidade seja conhecida por estudantes talentosos em todas as regiões do país. O Brasil tem dimensões continentais e profundas desigualdades de acesso à informação e a oportunidades educacionais.

Muitos jovens com grande potencial não vislumbram que uma trajetória em Ciência da Computação é possível – e não sabem que oportunidades como a do ITEC existem. Por isso, parte importante desse trabalho é também de conscientização: apresentar essa possibilidade para estudantes, famílias e escolas.

No fundo, estamos falando de construir pontes. Para que o talento possa emergir, primeiro é preciso que a oportunidade exista – e que ela seja visível para quem pode aproveitá-la.

Quem o ITEC procura?

“O ITEC procura estudantes de todo o Brasil com curiosidade intelectual, afinidade com lógica e matemática e prazer em aprender. Mais do que apenas preparo técnico prévio, a instituição busca jovens com disposição para enfrentar uma formação acadêmica rigorosa em Ciência da Computação e interesse genuíno em compreender como a tecnologia é construída.

Também fazem parte desse perfil características como iniciativa, resiliência, criatividade e abertura para pensar soluções novas para problemas complexos. A expectativa é reunir estudantes capazes de transformar conhecimento em impacto – seja no desenvolvimento de novas tecnologias, na criação de empresas ou na contribuição para o avanço do ecossistema tecnológico do país.”

Luiza Toledo

O QUE OS ESTUDANTES INTERESSADOS PODEM FAZER AGORA?

Neste momento, o convite é para se cadastrarem no formulário de interesse do ITEC, disponível no QR Code ao lado. A partir disso, colocaremos essas pessoas em nossa base e iniciaremos uma comunicação regular via e-mail e WhatsApp. Isso permitirá que as famílias acompanhem de perto todas as novidades sobre o processo seletivo.



Com avanço das obras, o campus do ITEC entra em nova etapa

As obras do campus do ITEC, na região metropolitana de Porto Alegre (RS), começam a transformar o projeto em realidade. O primeiro trimestre de 2026 marca a transição entre duas etapas importantes da construção: depois de meses dedicados às fundações e à infraestrutura do terreno, o campus começa agora a entrar na fase de elevação das estruturas que darão forma aos primeiros edifícios do Instituto.

Ao final de março, a Fase 01 do campus alcançou **23% de progresso físico acumulado**, com uma evolução mensal de 4% — ritmo que reflete o trabalho coordenado de dezenas de profissionais atuando simultaneamente em diferentes frentes do canteiro.



A obra avança em diversas disciplinas, cada uma em estágio distinto de maturidade. Os projetos de interiores, paisagem e sinalética estão praticamente concluídos, enquanto **a infraestrutura já alcança 90% de execução**.

Essas etapas menos visíveis — redes de água, esgoto, energia, drenagem e fundações profundas — são a base que permitirá a rápida evolução das estruturas acima do solo nos próximos meses.

Além disso, pavimentação de via e ciclovia já estão finalizados, assim como conformações de terreno e subsolo, além da concretagem dos blocos de fundação.

A **obra civil**, que começa agora a ganhar mais visibilidade, já **registra 16% de conclusão**, dentro do cronograma previsto.

Nesta primeira fase, estão sendo construídos **8.000 m² de área**, que abrigarão salas de aula, laboratórios, residências estudantis e espaços de convivência — ambientes pensados para sustentar o modelo educacional imersivo que caracteriza o ITEC.

O mês de março se encerrou com diferentes equipes atuando simultaneamente no canteiro de obras, sinalizando a aceleração que deve marcar os próximos meses.



“Esse momento da obra é especialmente importante porque marca a transição para aquilo que passa a ser percebido por quem acompanha o projeto. A partir daqui, o campus começa a se materializar de forma mais visível.

Mais do que avançar fisicamente, cada etapa concluída aproxima o ITEC da construção de um ambiente integrado de aprendizagem, convivência e desenvolvimento, pensado para sustentar o modelo educacional que estamos propondo.”

Cristiano Richter



ITEC amplia presença pública em fóruns estratégicos

“ O Brasil é uma potência do ponto de vista de utilização de tecnologia, mas ainda não é protagonista na criação de novas tecnologias. Esse é um caminho que precisamos construir. E, para isso, formar cientistas da Computação é fundamental, porque é a tecnologia que hoje move a economia global. ”

Marcelo Lacerda

O ITEC vem ampliando sua presença pública na imprensa e em fóruns estratégicos, consolidando seu posicionamento no debate sobre o futuro da formação em tecnologia.

Ao longo do primeiro trimestre de 2026, o projeto esteve presente em veículos de alcance regional e nacional, com destaque para publicações e programas como Brazil Journal, UOL, Bloomberg Línea, Gaúcha ZH, RBS TV, Jornal do Comércio, Rádio Guaíba e Baguete.

A cobertura refletiu diferentes dimensões da iniciativa, incluindo o avanço das obras do campus em Gravataí, o modelo educacional de excelência, a oferta de bolsas integrais e o potencial de impacto econômico e social do Instituto. Também ganharam espaço temas centrais à proposta acadêmica do ITEC, como pensamento computacional, inteligência artificial e o caráter imersivo da formação.

Entre os destaques, a Bloomberg Línea publicou entrevista com Maria Klawe, integrante do conselho acadêmico do ITEC, abordando a importância do pensamento computacional na era da inteligência artificial. O professor Luis Lamb participou do podcast Deu Tilt, do UOL, discutindo a relevância da Ciência da Computação diante dos avanços da tecnologia. Já Cristiano Richter concedeu entrevistas sobre o avanço das obras e o impacto econômico do projeto, com projeção de geração de R\$ 5 bilhões para o Rio Grande do Sul ao longo de dez anos.

A entrada de Edward Wible no grupo de fundadores do ITEC ampliou a visibilidade nacional da iniciativa, com repercussão em veículos como o Brazil Journal e o Baguete, reforçando a conexão do projeto com o ecossistema global de tecnologia.

Paralelamente, o Instituto intensificou sua agenda institucional, com o início de um roadshow em escolas do país e a participação no South Summit Brazil, realizado em Porto Alegre. Ao longo do evento, representantes do ITEC estiveram em painéis e encontros com lideranças empresariais, educadores e organizações do setor.

Marcelo Lacerda integrou painel sobre o papel de lideranças globais na formação de ecossistemas de inovação. Luiza Toledo participou de debates e entrevistas sobre formação de talentos e esteve no Corner Stage ao lado de Lacerda no painel “Como a filantropia pode alavancar o potencial inovador do Brasil em tecnologia”. Cristiano Richter participou de encontro com educadores e gestores do setor, e Priscila Toniolo integrou discussões sobre educação produtiva.

Esses espaços de diálogo aproximam o ITEC de lideranças do ecossistema de inovação, potenciais parceiros e instituições alinhadas à sua missão, consolidando o Instituto como um agente ativo na discussão sobre o futuro da educação tecnológica no país.



Seja parte da Comunidade ITEC

Um projeto com a ambição e escala de impacto como o ITEC deve contar com o envolvimento e o compromisso de muitas pessoas e organizações, alinhadas por seu propósito e valores compartilhados. Essas contribuições podem assumir diferentes formatos – desde apoio filantrópico até parcerias em áreas como identificação de talentos, estágios, projetos aplicados e mentoria.

A sustentabilidade de longo prazo do Instituto está ancorada principalmente na filantropia, complementada por outras fontes que incluem mensalidades, parcerias institucionais e, no futuro, o engajamento da própria comunidade de alumni.

Interessados em conhecer mais sobre o projeto ou explorar possibilidades de colaboração podem acessar o site do ITEC por meio do **QR Code** abaixo e entrar em contato via formulário.





itec.org.br



[itec-edu](#)



[itec_edu](#)